**OCORRÊNCIA DE *Mycteroperca bonaci* (POEY, 1860) (TELEOSTEI:
SERRANIDAE: EPINEPHELINAE) NO CANAL DE SANTA CRUZ,
PERNAMBUCO, BRASIL**

SIMONE FERREIRA TEIXEIRA
SUSMARA SILVA CAMPOS

Departamento de Oceanografia –
UFPE

RESUMO

O Canal de Santa Cruz é um braço de mar localizado a 50km ao norte de Recife. É caracterizado como sendo uma região eutrófica, capaz de sustentar uma complexa teia trófica. Várias espécies de peixes recifais jovens ou adultos são citadas para esta área, indicando o uso do canal em uma parte do seu ciclo de vida. Em novembro de 1999, sete exemplares de *Mycteroperca bonaci* foram capturados pelo barco de pesca "Xuxa". Estes peixes tinham, em média, $10,48 \pm 0,88$ cm de comprimento total e comprimento médio padrão de $9,41 \pm 1,02$ cm. Dois peixes apresentaram peso total de 13,368g e 14,912g, para um comprimento total de 10,5 e 11,4cm, respectivamente. Este trabalho representa a primeira citação do serranídeo *Mycteroperca bonaci* para o canal de Santa Cruz, que utiliza este ambiente como local de alimentação e de abrigo em seus primeiros estágios de vida.

Palavras-chave: Serranidae, *Mycteroperca bonaci*, estuário, tropical, Brasil

ABSTRACT

**Occurrence of *Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860) (Pisces: Serranidae:
Epinephelinae) in Santa Cruz Channel, Pernambuco, Brazil**

The Santa Cruz Channel is sea arm located 50km north of Recife. Several studies have indicated that the Channel is an eutrophic area, capable of sustaining a complex web food. Young and adult individuals of reef fish species are recorded for the area, an indication that the Channel is used during part of their life cycle. In November 1999, seven individuals of *Mycteroperca bonaci* were captured by the fishing boat "Xuxa ". The fishes had $10,48 \pm 0,88$ cm of total length and $9,41 \pm 1,02$ cm of standard length. Two fishes had 13,368g (10,5 cm TL) and 14,912 g (11,4 cm TL). This paper presents the first record of *Mycteroperca bonaci* for Santa Cruz's Channel.

Key words: Serranidae, *Mycteroperca bonaci*, estuary, tropical, Brazil

INTRODUÇÃO

O canal de Santa Cruz é um braço de mar com extensão de 22km, que separa a Ilha de Itamaracá do continente e está localizado a cerca de 50km ao norte de Recife (Flores Montes, 1996).

Este canal comunica-se com o mar, ao norte, pela Barra de Catuama e, ao sul, pela Barra Sul ou Orange e apresenta profundidade média de 4 a 6m (Macêdo *et al.*, 1973). Diversos rios desembocam neste, com destaque para os rios Catuama, Carrapicho, Botafogo e Congo ao norte, e Igarassu e Paripe ao sul, fazendo com que o canal contenha um conjunto de pequenos estuários (Flores Montes, 1996).

Devido a comunicação com o mar o canal recebe grande influência marinha, apresentando salinidades de valores praticamente marinhos até 14 S, conforme o local e estação do ano (Flores Montes, 1996).

O Canal de Santa Cruz é caracterizado como uma região eutrófica devido a sua alta produtividade primária, capaz de sustentar uma alta produção secundária (Passavante, 1979; Passavante e Koenig, 1984) e, conseqüentemente, uma complexa teia trófica.

A área estuarina deste canal é delimitada por uma vegetação de mangue, representada por *Rhizophora*, *Laguncularia*, *Avicenia* e *Conocarpus* e prados de fanerógamas marinhas (Kemp, 1967/1969), que constituem o habitat natural de uma fauna típica (Condepe, 1982).

A ictiofauna deste canal tem sido amplamente estudada desde os anos 60 (Eskinazi, 1967/1969, 1972) com novos registros sendo incorporados na medida em que foram sendo incrementados os estudos nesta área (Azevedo e Guedes, 1980; Almeida *et al.*, 1998; Cavalcanti *et al.*, 1998).

Foram citadas até o presente momento 144 espécies de peixes (Vasconcelos Filho e Oliveira, 2000), sendo muitas delas de interesse comercial para os pescadores da região. Almeida *et al.* (1998) indicam que esta área é exportadora de energia para a região costeira devido ao grande número de espécies marinhas encontradas.

O presente trabalho traz uma nova ocorrência de uma espécie de peixe para o canal de Santa Cruz.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 19 de novembro de 1999 um barco capturou, no canal de Santa Cruz, 240kg de peixes de seca (categoria compreendida por várias espécies de peixes com menos de 10 cm de comprimento). Essa captura foi efetuada pelo barco à vela "Xuxa", que possui 8 m de comprimento e atua com 6 tripulantes. O apetrecho utilizado foi uma rede de arrasto de 100m de comprimento e 2 m de altura, e com malha de 8mm.

Entre as espécies presentes foram encontrados 7 exemplares de *Mycteroperca bonaci*, identificados conforme Heemstra e Randall (1993), dos quais

foram medidos o comprimento total e o comprimento padrão, em centímetro. Dois peixes foram coletados e mantidos em gelo para serem pesados em laboratório.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Os exemplares de *Mycteroperca bonaci* (figura 1) tinham, em média, 10,48cm de comprimento total com desvio padrão de 0,88cm e comprimento médio padrão de 9,41cm e desvio padrão de 1,02cm.

Os dois peixes pesados apresentaram peso total de 13,368g e 14,912g, para os exemplares com comprimento total de 10,5 e 11,4cm, respectivamente.

Figura 1 – *Mycteroperca bonaci* do canal de Santa Cruz. Barra = 1cm.

Mycteroperca bonaci é um peixe recifal da família Serranidae que pode atingir mais de 1m de comprimento total e pesar quase 90kg (Figueiredo e Menezes, 1980). Distribui-se da Bermuda e Massachusetts ao sudeste do Brasil (Heemstra e Randall, 1993). Para o nordeste brasileiro sua ocorrência é citada por Roux (1973), Lopes *et al.* (1998) e Rocha *et al.* (1998). É um importante recurso pesqueiro no nordeste do Brasil, sendo capturado massivamente na época da correção (Teixeira, 1998). Cervigón (1991) cita que indivíduos de até 50 cm desta espécie são encontrados entre as raízes de mangues sobre fundos móveis. Koenig e Coleman (1998) citam que *Mycteroperca microlepis* apresenta estratificação por tamanho,

com os indivíduos jovens localizando-se em locais rasos como estuários, prados de fanerógamas e recifes rasos.

Para o canal de Santa Cruz, Azevedo e Guedes (1980) citam a ocorrência de outra espécie de serranídeo, o mero, *Epinephelus itajara*. Entretanto, várias espécies de peixes recifais jovens ou adultos são citadas nessa área, como os lutjanídeos *Lutjanus apodus* e *Ocyurus chrysurus* (Eskinazi, 1972), *L. synagris* (Eskinazi, 1972; Almeida *et al.*, 1998), *L. jocu* (Azevedo & Guedes, 1980; Almeida *et al.*, 1998), *L. analis* (Almeida *et al.*, 1998) e, os carangídeos *Trachinotus falcatus* (Eskinazi, 1967/1969; Eskinazi, 1972), *Caranx latus* e *Caranx hippos* (Azevedo & Guedes, 1980), indicando o uso do canal de Santa Cruz em uma parte do seu ciclo de vida.

O presente trabalho representa a primeira citação do serranídeo *Mycteroperca bonaci* para o canal de Santa Cruz que, provavelmente, pelo caráter eutrófico dessa área, utiliza este ambiente tanto como local de alimentação como de abrigo, entre as raízes dos manguezais e nos prados de fanerógamas, em seus primeiros estágios de vida.

AGRADECIMENTOS

À tripulação do barco “Xuxa”, por permitir o manuseio do seu pescado. À Dra. Beatrice Padovani Ferreira pelo auxílio no abstract e comentários. Ao Dr. Ricardo S. Rosa pela preciosa crítica e sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Z. S.; ACIOLI, F. D.; VASCONCELOS FILHO, A. L. Levantamento da ictiofauna na área de Itapissuma (Itamaracá - PE). **Pesq. Foco**, São Luís, v. 6, n. 7, 79-107, Jan./Jun., 1998.

AZEVEDO, S. B.; GUEDES, D. S. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco, Brasil. X. Novas ocorrências de peixes. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, 15: 331-342, 1980.

CAVALCANTI, E. F.; VASCONCELOS FILHO, A. L.; SOUZA, S. T.; GUEDES, D. S. Novas ocorrências de peixes para o canal de Sta. Cruz – Itamaracá – PE. **Caderno Ômega Univ. Fed. Rural PE**, Recife, n. 4, 7-16, 1998.

CERVIGÓN, F. M. **Los Peces Marinos de Venezuela**. 2 ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques, vol. I, 425 p. 1991.

CONDEPE – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO.
Estudos para controle ambiental nas áreas estuarinas de Pernambuco: canal de Santa Cruz. Recife: CONDEPE/CPRH, 1982. 118 p.

ESKINAZI, A. M. Lista preliminar dos peixes estuarinos de Pernambuco e estados vizinhos (Brasil). **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, 9/11: 265 –274, 1967/69.

ESKINAZI, A. M. Peixes no canal de Santa Cruz – Pernambuco – Brasil. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, 13: 283 –302, 1972.

FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil.** III – Teleostei (2). São Paulo: Museu de Zoologia da USP, 1980. 90 p.

FLORES MONTES, M. J. **Variação nictemeral do fitoplâncton e parâmetros hidrológicos no canal de Santa Cruz, Itamaracá, PE.** Recife: Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, 1996. 199 p. (Dissertação de Mestrado em Oceanografia).

HEEMSTRA, P. C.; RANDALL, J. E. FAO Species Catalogue: Groupers of the world (Family Serranidae, Subfamily Epinephelinae). **Fao Fisheries Synopsis**, Roma: FAO, v. 16, n. 125, 382 p. 1993.

KEMPF, M. Nota preliminar sobre fundos costeiros da região de Itamaracá (norte do estado de Pernambuco, Brasil **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, 9/11: 95-110, 1967/69.

KOENIG, C. C.; COLEMAN, F. C. Absolute abundance and survival of juvenil gags in sea grass beds of the Northeastern Gulf of Mexico. **Transactions of the American Fisheries Society**, 127: 44 – 55, 1998.

LOPES, P. R. D.; OLIVEIRA-SILVA, J. T.; FERREIRA-MELO, A. S. A. Contribuição ao conhecimento da ictiologia do manguezal de Cacha de Pregos, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. **Revta. bras. Zool.**, 15(2): 315 - 325, 1998.

MACÊDO, S. J.; LIRA, M. E. F.; SILVA, J. E. Condições hidrológicas do canal de Santa Cruz, Itamaracá, PE. **Bol. Rec. Nat.**, Recife, 11 (1/2): 55-92, jan/dez., 1973.

PASSAVANTE, J. Z. de O. **Produção primária do fitoplâncton do canal de Santa Cruz (Itamaracá – Pernambuco).** São Paulo: 188f, 1979. Tese (Doutorado) – Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, 1979.

PASSAVANTE, J. Z. de O.; KOENING, M. L. Estudo ecológico da região de Itamaracá. XXVI. Clorofila *a* e material em suspensão no estuário do rio Botafogo. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, 18:207-230, 1984.

ROCHA, L. A.; ROSA, I. L., ROSA, R. S. Peixes recifais da costa da Paraíba, Brasil. **Revta. bras. Zool.**, 15 (2): 553 - 566, 1998.

ROUX, C. **Téléostéens du Plateau Continental Brésilien, Compagne de la Calypso au large des cotes Atlantiques de L'Amérique du Sud (1961 - 1962)**. Première partie, 1973. 189 p.

TEIXEIRA, S. F. **Aspectos da pesca e da reprodução do sirigado *Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860) (Serranidae – Epinephelinae) no nordeste do Brasil**. Recife: 119f, 1998. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, 1998.

VASCONCELOS FILHO, A. L.; OLIVEIRA, A. M. E. de. Ictiofauna. In: BARROS, H. M. *et al.* (eds.). **Gerenciamento participativo de estuários e manguezais**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2000. cap. 11, p.143 – 154.